

Telemedicina e suas implicações para a psiquiatria

Telemedicine and its implications for Psychiatry

Fabiana Ferreira Dornela.
Gabriella Moreira Guimarães.
Hugo Ribeiro Zanetti.
Raissa de Sousa Guerra
e-mail:
hugo.zanetti@imepac.edu.br

DOI: <https://10.47224/revistamaster.v10i19.693>

RESUMO

Transtornos mentais, especialmente a depressão e a ansiedade, são uma crescente preocupação de saúde pública. Apesar das barreiras no acesso aos serviços psiquiátricos, inovações tecnológicas, como a telemedicina, são soluções promissoras para mitigar a crise de saúde mental, sobretudo no contexto pós-pandemia COVID-19, o qual acelerou a adoção da telemedicina, alterando a maneira como os serviços são oferecidos. Assim, este artigo é uma revisão de literatura integrativa e seu objetivo é estabelecer se há um consenso na literatura sobre a eficácia da telemedicina na psiquiatria. Para tal, foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO, considerando artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores foram “telemedicine”, “health impact assessment”, “Physicians’ Offices”, “Psychiatry”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados 103 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 22 artigos. Com base na literatura utilizada, verifica-se que a telepsiquiatria apresenta uma abordagem eficaz, ao oferecer vantagens como acessibilidade, redução de custos e flexibilidade, especialmente no tratamento de transtornos como depressão e ansiedade. Contudo, sua eficácia pode ser limitada em casos de transtornos alimentares, apresentando resultados contraditórios em relação ao abuso de substâncias. A satisfação dos pacientes geralmente é alta, também pode facilitar intervenções precoces e coordenação de cuidados. No entanto, desafios como privacidade, necessidade de capacitação tecnológica e acesso à internet precisam ser enfrentados, assim mais pesquisas são necessárias para avaliar seu impacto para os pacientes. A integração da telepsiquiatria com cuidados presenciais por meio de modelos híbridos pode proporcionar atendimento mais abrangente e personalizado.

Palavras-chave: Telemedicina; Psiquiatria; Avaliação de impacto na saúde, Consultórios médicos, Telepsiquiatria

ABSTRACT

Mental disorders, especially depression and anxiety, are a growing public health concern. Despite barriers to accessing psychiatric services, technological innovations, such as telemedicine, are promising solutions to mitigate the mental health crisis, especially in the post- COVID 19 pandemic context, which has accelerated the adoption of telemedicine, changing the way patients’ services are offered. Therefore, this article is an integrative literature review and its objective is to establish whether there is a consensus in the literature on the effectiveness of telemedicine in psychiatry. To this end, the PubMed and SciELO databases were used, considering articles published in the last 10 years. The descriptors were “telemedicine”, “health impact assessment”, “Physicians’ Offices”, “Psychiatry”, combined by the Boolean operator “AND”. 103 articles were selected and after applying the inclusion and exclusion criteria, 22 articles were selected. Based on the literature used, it appears that telepsychiatry presents an effective approach, offering advantages such as accessibility, cost reduction and flexibility, especially in the treatment of disorders such as depression and anxiety. However, its effectiveness may be limited in cases of eating disorders, presenting contradictory results in relation to substance abuse. Patient satisfaction is generally high, it can also facilitate early interventions and care coordination. However, challenges such as privacy, the need for technological training and internet access need to be addressed, so more research is needed to assess its impact on patients. Integrating telepsychiatry with in-person care through hybrid models can provide more comprehensive and personalized care.

Keywords: Telemedicine; Psychiatry; Health impact assessment, Physicians’ Offices, Telepsychiatry.

A depressão e a ansiedade são os transtornos mais comuns na América Latina, ocupando o 6º e o 13º lugares, respectivamente, como principais causas globais de DALYs (anos de vida ajustados por incapacidade). Como resultado, os transtornos mentais representam a principal causa de perda de saúde na América Latina em comparação com outras regiões do mundo (Whiteford; Baxter, 2013). Fatores como a escassez de profissionais e infraestrutura especializada, a ausência de políticas públicas abrangentes em saúde mental, além das grandes desigualdades no acesso aos cuidados, e a lenta transição para modelos de atendimento comunitário, contribuem para uma preocupante lacuna de tratamento de 74% (Kohn *et al.*, 2018; Minoletti *et al.*, 2012).

Enquanto os cuidados com a saúde mental enfrentam uma pressão sem precedentes, a revolução digital continua a avançar em ritmo acelerado. Os transtornos mentais representam uma crescente preocupação de saúde pública, com a depressão e a ansiedade, por exemplo, custando à economia global cerca de 1 trilhão de dólares em perda de produtividade a cada ano. Embora o acesso a ajuda psicológica seja limitado para muitas pessoas ao redor do mundo, as inovações tecnológicas, como a telemedicina, surgem como possíveis soluções para a crise de saúde mental (Izadi, 2023).

Apesar dos desafios sem precedentes que a pandemia de COVID-19 impôs aos sistemas de saúde, ela também impulsionou a rápida adoção da telemedicina, transformando a forma como os serviços de saúde são prestados. Os sistemas de saúde que adotaram a telemedicina conseguiram manter o atendimento aos pacientes ambulatoriais durante a pandemia, mesmo com ordens de "ficar em casa" e medidas de distanciamento físico, ajudando a reduzir a propagação da doença nas comunidades e nos hospitais. Além disso, a telemedicina demonstrou ser eficaz no ambiente hospitalar, permitindo equilibrar a oferta de serviços clínicos em momentos de alta demanda em diferentes locais, economizando equipamentos de proteção individual e oferecendo aos pacientes em isolamento a possibilidade de se conectarem com familiares e amigos. Esse reconhecimento crescente de que a telemedicina pode superar barreiras físicas e oferecer acesso conveniente aos cuidados levou países como Austrália, Brasil, Reino Unido e EUA a flexibilizar as regulamentações que antes limitavam sua expansão. Como consequência, o uso da telemedicina tem se ampliado globalmente (Hagi, 2023).

A psiquiatria é provavelmente a área da medicina mais apropriada para o uso de videoconferências, pois os diagnósticos e avaliações de sintomas são realizados principalmente por meio de conversas com os pacientes, e o uso de exames laboratoriais é limitado. A prática de consultas e aconselhamento psiquiátrico por videoconferência, conhecida como telepsiquiatria, tem sido discutida há mais de 50 anos, e o interesse por essa abordagem já vinha crescendo antes mesmo da pandemia de COVID-19. Esse aumento de interesse se deve ao avanço das tecnologias de comunicação, que tornaram as videoconferências mais acessíveis, com alta qualidade de imagem e a um custo reduzido (Hagi, 2023).

Entre 2010 e 2017, o uso da telepsiquiatria por instituições estaduais dos EUA aumentou de 15,2% para 29,2%. De acordo com uma pesquisa da Reach Health direcionada a provedores de saúde dos EUA, a porcentagem de instituições que utilizavam ativamente a telepsiquiatria cresceu de 49% para 59% entre 2015 e 2018. Além disso, a telemedicina é mais utilizada na psiquiatria do que em outras especialidades médicas. A mesma pesquisa revelou que, em 2018, a psiquiatria teve a maior taxa de utilização entre todas as especialidades médicas. No Canadá, mais da metade das 204.058 consultas de telemedicina realizadas pela Ontario Telemedicine Network em 2011-2012 foram realizadas via telepsiquiatria. Em resposta a essa tendência, a American Psychiatric Association criou oficialmente um comitê dedicado à telepsiquiatria em 2015 (Hagi, 2023).

A tecnologia está abrindo novas possibilidades na psiquiatria, e a tradicional avaliação presencial do risco de suicídio muitas vezes tem sido substituída por consultas digitais. Dessa forma, no contexto da prevenção do suicídio, novas tecnologias permitem uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos pacientes, evitando atrasos no atendimento (Forte, 2021). Nesse contexto, as intervenções de telessaúde podem ser síncronas, como telefone e videoconferência, ou assíncronas, como mensagens de texto e e-mails. Intervenções síncronas são interativas e ocorrem em tempo real, semelhantes ao tratamento presencial, enquanto as assíncronas incluem ferramentas como aplicativos e programas online (Cooper *et al.*, 2020).

Apesar da alta prevalência de transtornos mentais, os serviços especializados de saúde mental são escassos, o

que é conhecido como a lacuna de saúde mental. Esses serviços estão predominantemente concentrados em áreas urbanas, criando uma lacuna de acesso entre regiões rurais e urbanas. Embora a expansão de recursos humanos e infraestrutura, bem como a integração de serviços de saúde mental na atenção primária, sejam vistas como soluções principais, ambas enfrentam desafios logísticos e demandam tempo para implementação. Nesse contexto, a telepsiquiatria surge como uma solução promissora (Izadi *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o uso da saúde telemental provavelmente continuará a crescer no futuro, oferecendo várias vantagens, como melhorar o acesso para comunidades marginalizadas com recursos limitados em saúde mental, reduzir o estigma individual e aumentar a capacidade do sistema de saúde. A saúde telemental tem o potencial de diminuir as disparidades em saúde e atenuar o impacto de crises futuras. Essas descobertas podem orientar os formuladores de políticas e instituições de saúde nas decisões sobre as futuras aplicações da saúde telemental (Abraham *et al.*, 2021).

2 OBJETIVO

Avaliar o efeito da telemedicina na psiquiatria.

3 METODOLOGIA

Foi utilizado a estratégia PICO para realizar a busca nas bases de dados, conforme demonstrado na tabela 1.

TABELA 1: Organização da metodologia

Pergunta	“Qual o impacto do uso da telemedicina na psiquiatria?”			
Acrônimo	P	I	C	O
Desmembrar a pergunta (extração dos descritores)	Pacientes psiquiátricos	Telemedicina	Consultas presenciais	Impacto
Busca no MESH/ DeCs- Conversão para inglês	Mental disorders; Psychiatry	Telemedicine; Remote Consultation	Physicians' Offices	Health impact assessment
Sinônimos	Transtornos mentais	Telemedicina; consulta remota; telessaúde; consulta online	Consultas presenciais	Vantagens da telemedicina; benefícios da telemedicina; desvantagem da telemedicina
3 ou mais combinações dos descritores com os operadores booleanos	“telemedicine” AND “health impact assessment”			
	“telemedicine” AND “Physicians' Offices”			
	“telemedicine” AND “Psychiatry”			

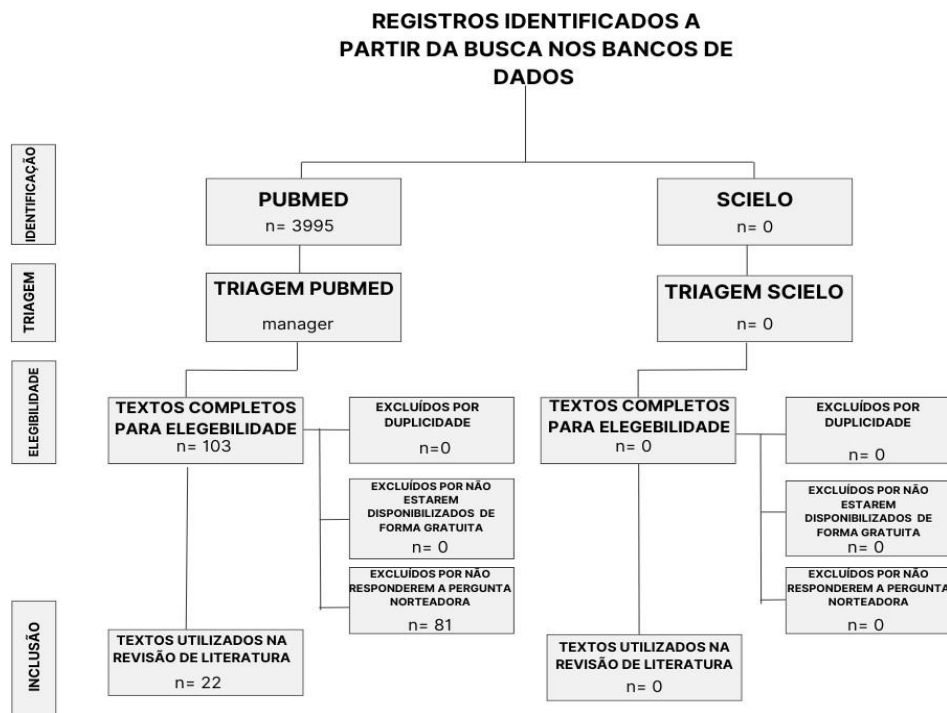
As autoras utilizaram a estratégia PICO a fim de responder o objetivo da pesquisa:

1. **tipo de estudo:** descritivo, revisão.
2. **coleta dos dados:** após a construção da ferramenta PICO, as autoras utilizaram os bancos de dados SciELO e PubMed para realizar a pesquisa.
3. **critérios de inclusão e exclusão:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed e SciELO e como critérios de inclusão para a revisão de literatura os estudos deveriam: ser uma revisão sistemática com ou sem metanálise; terem sido publicados nos últimos 10 anos; se o Título tinha elementos que respondessem à pergunta norteadora da presente revisão. Os critérios de exclusão incluíam: artigos com mais de 10 anos de publicação, não disponíveis de maneira gratuita, títulos que não respondessem à pergunta norteadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os artigos duplicados, usamos apenas uma publicação em uma das bases de dados utilizadas. Os artigos selecionados e excluídos são representados pelo fluxograma a seguir:

Fluxograma 1: triagem dos estudos.



Fonte: AUTORAL (2024).

Para exemplificar os resultados, os dados principais de cada artigo selecionado para a revisão de literatura foram organizados em uma tabela:

Tabela 2: exemplificação dos 22 artigos selecionados para a revisão de literatura.

TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Mental health-related telemedicine interventions for pregnant women and new mothers: a systematic literature review.	2023	PubMed	Revisão sistemática	A maioria dos estudos mostrou que intervenções de telemedicina levaram a melhores resultados de saúde mental. A Terapia Cognitivo-Comportamental online foi eficaz no tratamento da depressão e do estresse, enquanto o apoio de pares teve um impacto positivo na depressão e na ansiedade pós-parto. Intervenções preventivas e aquelas focadas na redução de sintomas mostraram-se amplamente bem-sucedidas. No entanto, na maioria dos casos, não houve melhora significativa nos sintomas de ansiedade.
The Role of New Technologies to Prevent Suicide in Adolescence: A Systematic Review of the Literature.	2021	PubMed	Revisão sistemática	Embora a telepsiquiatria e os aplicativos móveis ofereçam uma forma rápida e segura de suporte, complementando a avaliação presencial, poucos estudos mostraram eficácia na prevenção do suicídio entre adolescentes. Alguns estudos indicaram que algoritmos poderiam identificar pessoas em risco de suicídio analisando postagens de mídia social.
The effects of treatment via telemedicine interventions for patients with depression on depressive symptoms and quality of life: a systematic review and meta-analysis	2022	PubMed	Revisão sistemática e metanálise	Os resultados mostraram que as intervenções de telemedicina foram eficazes na redução dos sintomas depressivos (diferença média padronizada = -0,44; IC 95% = -0,64 a -0,25; $p < 0,001$) e na melhoria da qualidade de vida (diferença média padronizada = 0,25; IC 95% = -0,01 a 0,49; $p = 0,04$) em pacientes com depressão. No entanto, não havia dados suficientes para realizar uma metanálise sobre o impacto no trabalho e no funcionamento social.

Psychiatric Treatment Conducted via Telemedicine Versus In-Person Modality in Posttraumatic Stress Disorder, Mood Disorders, and Anxiety Disorders: Systematic Review and Meta-Analysis.	2023	PubMed	Revisão sistemática e metanálise	As análises revelaram que a telemedicina tem eficácia comparável ao tratamento presencial. A satisfação dos pacientes também mostrou semelhança entre as modalidades, assim como as taxas de abandono do tratamento, com uma razão de risco de 1,07 (IC 95% 0,94-1,21; P = 0,32; I ² = 0%, 20 ensaios, n = 2804). A aliança terapêutica entre telemedicina e atendimento presencial também foi comparável, embora houvesse uma heterogeneidade substancial (diferença média de 0,95, IC 95% -0,47 a 2,38; P = 0,19; I ² = 75%, 6 ensaios, n=539).
Telepsychiatry versus face-to-face treatment: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials.	2023	PubMed	Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados	A telepsiquiatria foi mais eficaz do que o tratamento presencial na redução dos sintomas de transtornos depressivos. Porém, o tratamento presencial mostrou-se superior à telepsiquiatria no tratamento de transtornos alimentares. A telepsiquiatria apresentou significativamente menos descontinuações do tratamento por todas as causas em casos de comprometimento cognitivo leve, enquanto o tratamento presencial teve menos descontinuações no uso indevido de substâncias.
A systematic review of telehealth screening, assessment, and diagnosis of autism spectrum disorder.	2022	PubMed	Revisão Sistemática	Os resultados apresentaram os dados extraídos, abrangendo as características dos estudos, métodos utilizados, indicadores observados e propriedades psicométricas. Este estudo destaca tanto os pontos fortes quanto as limitações das abordagens atuais de telemedicina, oferecendo uma base para pesquisas futuras.
Factors affecting the acceptance of tele-psychiatry: a scoping study	2023	PubMed	Revisão Sistemática	Fatores principais que influenciam a aceitação da telemedicina pelos usuários no campo da saúde mental: a eficácia percebida, a compreensão dos usuários sobre como a telemedicina afeta a qualidade e os resultados dos cuidados, aspectos tecnológicos, a capacidade de adaptação organizacional, a natureza da doença, e fatores psicológicos e psicossociais.

The Efficacy of Telepsychiatry in Addiction Patients: A Systematic Review.	2023	PubMed	Revisão Sistemática	A conclusão foi que o uso de telepsiquiatria para tratar pacientes com abuso de substâncias aumentou durante a pandemia, com prognósticos semelhantes aos do tratamento presencial. No entanto, a combinação de telepsiquiatria com sessões presenciais produziu resultados significativamente melhores.
A systematic review of the literature on telepsychiatry for bipolar disorder.	2022	PubMed	Revisão Sistemática	Diagnósticos confiáveis podem ser realizados por meio de entrevistas remotas, e as taxas de satisfação dos pacientes são comparáveis às dos atendimentos presenciais. Além disso, os serviços de telepsiquiatria conseguem alcançar e impactar pacientes com transtorno de pânico, são sustentáveis e podem levar a uma melhoria nos resultados dos pacientes.
Collaborative Care for Psychiatric Disorders in Older Adults: A Systematic Review	2017	PubMed	Revisão sistemática	Os desfechos clínicos para a depressão foram significativamente melhores com o uso da telemedicina em comparação aos cuidados tradicionais. Há algumas evidências de que a telemedicina pode ser custo-efetiva no tratamento da depressão. No entanto, as evidências são limitadas para o uso de cuidados colaborativos na melhoria do tratamento e resultados da demência. Não há evidências suficientes que demonstrem benefícios para outros transtornos além da depressão ou em ambientes como cuidados domiciliares e unidades de internação aguda.
Implementation Strategies for Telemental Health: A Systematic Review	2023	PubMed	Revisão sistemática	Todos os estudos relataram o uso de uma combinação de várias estratégias de implementação, muitas das quais foram relatadas como resultando em uma melhoria na implementação ao longo do tempo. Poucos estudos investigaram especificamente uma única estratégia de implementação e seus resultados associados, tornando difícil tirar conclusões sobre a estratégia mais benéfica.
A Systematic Review of the Use of Telepsychiatry in Depression	2020	PubMed	Revisão sistemática	Não houve diferença entre a telepsiquiatria e o atendimento presencial ou os pacientes ficaram mais satisfeitos com a telepsiquiatria. A eficácia dos tratamentos foi basicamente a mesma para o atendimento presencial e telepsiquiátrico ou o grupo de telepsiquiatria apresentou melhor resposta ao tratamento. Outros estudos mostraram que a telepsiquiatria era mais econômica do que o atendimento presencial ou não custava mais do que o atendimento presencial.

A Systematic Review of Telemedicine for Older Adults With Dementia During COVID-19: An Alternative to In-person Health Services?	2021	PubMed	Revisão sistemática	Apesar das barreiras, a telemedicina foi observada como uma abordagem viável para auxiliar indivíduos com demência a se conectarem com seus provedores de serviços e familiares, ao mesmo tempo em que reduz complicações relacionadas a viagens (por exemplo, dificuldade de locomoção, trânsito, distância).
Tele-medicine and Improvement of Mental Problems in COVID-19 Pandemic: A Systematic Review	2022	PubMed	Revisão sistemática	Métodos de telecomunicação online, como aplicativos online e videoconferência, foram as intervenções mais comuns. O resultado medido mais prevalente foi os níveis de ansiedade e depressão entre os participantes. Onze de 12 artigos mostraram uma associação significativa entre telemedicina e melhora da saúde mental.
Implementation, Adoption and Perceptions of Telemental Health During the COVID-19 Pandemic: Systematic Review	2021	PubMed	Revisão sistemática	Na maioria dos estudos, a maioria dos contatos pôde ser transferida para um formulário remoto durante a pandemia, e boa aceitabilidade para usuários de serviços e clínicos tendeu a ser relatada, pelo menos onde a alternativa aos contatos remotos era interromper o atendimento. No entanto, uma série de impedimentos para lidar com o atendimento ideal por esse meio também foi identificada.
Implementation of Telehealth Services to Assess, Monitor, and Treat Neurodevelopmental Disorders: Systematic Review	2021	PubMed	Revisão sistemática	Os serviços de telessaúde demonstraram ser promissores por serem clinicamente eficazes, em relação ao diagnóstico e monitoramento de NDDs. Em termos de tratamento de NDD, os serviços de telessaúde geralmente eram equivalentes aos grupos de controle. Houve alguma evidência de impactos positivos como eficiência, disponibilidade de tratamento e redução do tempo de espera. No entanto, esses fatores não foram amplamente registrados nos estudos.
Telemental Health Use in the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review and Evidence Gap Mapping	2021	PubMed	Revisão sistemática e metanálise	As metanálises revelaram efeitos gerais médios significativos para ansiedade e funcionamento social e um grande efeito significativo para depressão. Em contraste, não foram encontrados efeitos gerais significativos do tratamento para bem-estar, sofrimento psicológico, alimentação desordenada e sintomas relacionados à COVID-19.

Feasibility of mHealth interventions for depressive symptoms in Latin America: a systematic review	2021	PubMed	Revisão Sistemática	A maioria dos estudos foi conduzida em ambientes de atenção primária e buscou fornecer intervenções de psicoeducação ou mudança de comportamento para sintomas depressivos. Encontramos grande heterogeneidade na avaliação da viabilidade. Dois estudos usaram condições comparadoras. A pesquisa de mHealth para depressão na América Latina é escassa. Os estudos incluídos mostraram alguma viabilidade, apesar das inconsistências metodológicas.
Telemental Health Care, an Effective Alternative to Conventional Mental Care: a Systematic Review	2017	PubMed	Revisão sistemática	As descobertas revelaram que o telecuidado de saúde mental dá suporte aos serviços convencionais. Atualmente, o telecuidado tem múltiplas capacidades e tecnologias para fornecer intervenções eficazes, além de fornecer aos clínicos uma ampla variedade de escolhas e estratégias inovadoras para intervenções.
Efficacy of Telepsychiatry in Refugee Populations: A Systematic Review of the Evidence	2019	PubMed	Revisão sistemática	Evidências limitadas apontando para a eficácia da telepsiquiatria em ambientes com recursos limitados, embora pacientes e provedores tendam a preferir o tratamento presencial. A hipótese levantada foi de que o tratamento psicoterapêutico fornecido por videoconferência é tão eficaz quanto um tratamento tradicional, embora menos desejável.
Efficacy, patient-doctor relationship, costs and benefits of utilizing telepsychiatry for the management of post-traumatic stress disorder (PTSD): a systematic review	2020	PubMed	Revisão sistemática	A telepsiquiatria é um uso inovador da tecnologia para auxiliar na entrega de tratamentos de TEPT em áreas de difícil acesso. A qualidade do atendimento fornecido pela telepsiquiatria, tanto por videoconferência quanto pela web e aplicativos, é comparável à da terapia presencial. A satisfação do paciente e a qualidade do relacionamento médico-paciente também permanecem altas, com custos mais baixos e menor tempo terapêutico quando comparado à terapia presencial.

Fonte: AUTORAL (2024).

Em suma, presume-se que a telepsiquiatria seja tão eficaz quanto o tratamento presencial tradicional em muitas situações. A eficácia desse método de tratamento deve-se ao fato de ele superar diversos obstáculos significativos, incluindo principalmente questões de custo, acesso de provedores a pacientes e o estigma social relacionado à intervenção em saúde mental (Hassan; Sharif, 2019).

Nesse sentido, as principais vantagens dos cuidados de saúde telemental incluem maior acessibilidade, redução

de custos, flexibilidade na maioria dos casos e a possibilidade de sessões interativas entre pacientes e médicos (Farrell *et al.*, 2009). Além disso, promove a ampliação do acesso ao tratamento psiquiátrico, especialmente para pacientes que vivem em áreas com poucos recursos ou que enfrentam dificuldades para se deslocar a hospitais ou clínicas devido a limitações físicas ou sintomas psiquiátricos. Ela também facilita a intervenção precoce e simplifica a coordenação do tratamento quando vários profissionais de saúde estão envolvidos (Hagi *et al.*, 2023).

No tratamento da depressão, a telemedicina tem sido amplamente utilizada e demonstrou ser tão eficaz quanto as consultas presenciais, especialmente na redução dos sintomas depressivos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, pois a telessaúde amplia o acesso dos pacientes a cuidados profissionais, superando barreiras comuns como falta de tempo, dificuldades de transporte ou indisponibilidade de profissionais na área.

Além disso, o tratamento virtual da depressão tem se mostrado tão eficaz quanto as consultas presenciais, permitindo que os profissionais de saúde monitorem facilmente a condição dos pacientes, ajustem medicações e ofereçam suporte psicoterapêutico adicional para melhorar a qualidade do atendimento. Além disso, as consultas virtuais tendem a ser mais confortáveis, especialmente para pacientes com depressão grave, que podem se sentir mais à vontade em um ambiente online do que em uma consulta presencial (Shih *et al.*, 2023).

Em relação ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), um ensaio clínico randomizado conduzido por Ivarsson *et al.* utilizando um módulo totalmente online sem interação direta entre médico e paciente, mostrou uma melhora significativa nos níveis de depressão e ansiedade, além de uma melhora na qualidade de vida, que se manteve por até um ano após o tratamento (Ivarsson *et al.*, 2014).

Da mesma forma, o estudo de Kersting *et al.* relatou uma redução semelhante nos sintomas que perdurou por um ano (Kersting, 2013). Knaevelsrud e Maercker também observaram que a melhora nos sintomas foi mantida até 18 meses após o tratamento (Knaevelsrud; Maercker, 2010). A aplicação da telepsiquiatria no tratamento de TEPT também foi avaliada em grupos específicos de pacientes, demonstrando eficácia em populações como idosos e crianças, por exemplo (Malhotra; Chakrabarti; Shah, 2013). Além disso, esse método foi testado tanto em áreas urbanas quanto rurais, onde também se mostrou eficaz (Wang; Wang; Maercker, 2013).

Alguns estudos demonstraram que a telepsiquiatria mostrou-se menos eficaz do que o tratamento presencial na melhora das pontuações de sintomas entre participantes com transtornos alimentares e teve uma taxa de abandono maior em pessoas com abuso de substâncias. Embora a razão para essa diferença de eficácia não seja clara, a telepsiquiatria pode ser inadequada para doenças com maiores taxas de descontinuação e menor motivação dos pacientes para seguir o tratamento.

Estudos sobre essas condições tiveram taxas de abandono mais altas em comparação com outras doenças analisadas. No entanto, devido ao número limitado de estudos sobre outros transtornos além de depressão e TEPT, não se pode descartar a possibilidade de que esses achados sejam incidentais. Esses resultados indicam que a telepsiquiatria pode ser mais eficaz para certos transtornos do que para outros, sugerindo a necessidade de adaptar os protocolos de telepsiquiatria a diferentes grupos de doenças (Hagi *et al.*, 2023).

Contudo, outros estudos demonstraram que nos transtornos por uso de substâncias a telepsiquiatria se mostrou um grande elo na conexão entre paciente e profissionais da saúde, por meio de chamadas e videoconferências. Como esses transtornos são uma condição crônica, mas tratável, os médicos precisam manter contato prolongado com os pacientes. O vício é caracterizado por um impulso compulsivo de usar substâncias, mesmo diante de consequências negativas.

Através da telemedicina, o paciente e o clínico podem manter uma comunicação contínua por longos períodos. Muitas vezes, os pacientes decidem se devem ou não se abster do uso de substâncias durante a terapia, em momentos nos quais os especialistas não estão prontamente disponíveis. A telemedicina pode servir como um recurso imediato e de consulta para o tratamento e gerenciamento da dependência (Kamma *et al.*, 2023).

Não houve estudos incluídos que comparassem os efeitos do tratamento entre telemedicina e presencial para pacientes com transtornos de personalidade, fobia social e agorafobia, evidenciando a necessidade de mais estudos para determinar a eficácia do tratamento psiquiátrico usando telemedicina para esses transtornos (Shaer *et al.*, 2023).

Em relação à satisfação do paciente, concluiu-se a equivalência na satisfação entre as modalidades de tratamento presencial e telemedicina em relação à avaliação psiquiátrica, mesmo diante de limitações dos instrumentos utilizados. Ao avaliar a aliança de trabalho nesses tratamentos, há uma certa divergência nos resultados além de ter poucos estudos que avaliam diretamente esse parâmetro. Assim, embora os pacientes classifiquem consistentemente a aliança de trabalho como boa em intervenções de telemedicina, os terapeutas têm mostrado uma tendência a classificá-la como inferior às intervenções presenciais (Shaer *et al.*, 2023).

Conforme demonstrado no estudo de Klein *et al.*, a qualidade da relação entre médico e paciente manteve-se elevada, atingindo 87,5%. Além disso, Spence *et al.* indicaram que 81% dos usuários de telepsiquiatria ficaram satisfeitos com o atendimento recebido, e 95% recomendariam o serviço a outras pessoas. Knaevelsrud *et al.* também observaram uma baixa taxa de abandono no grupo de telepsiquiatria (16%) e relataram que 86% dos usuários estavam satisfeitos. Resultados semelhantes de satisfação dos pacientes também foram registrados por O'Reilly *et al.* e Wagner *et al.* (Sunjaya; Chris; Novianti, 2020).

Nos cuidados primários, a integração de soluções de telessaúde pode garantir que os pacientes recebam suporte contínuo e abrangente em saúde mental, além de atender às suas necessidades físicas. Na reabilitação psiquiátrica, onde o suporte terapêutico costuma diminuir após a alta, a implementação de modalidades de atendimento online ou híbridas no pós-tratamento pode ajudar a prolongar os benefícios da terapia, oferecendo um impacto mais duradouro para os pacientes. Assim, unidades de atenção primária podem combinar consultas presenciais com acompanhamento remoto, assegurando a continuidade do cuidado. O potencial dessas estratégias exige mais pesquisas científicas detalhadas (Fischer-Grote *et al.*, 2024).

No que diz respeito à relação custo-benefício da telepsiquiatria, acredita-se que o uso de videoconferência reduz os custos de oferecer tratamento psicoterapêutico, especialmente em ambientes com recursos limitados. A maioria da literatura disponível indica que a telepsiquiatria tem custos diretos e indiretos mais baixos do que o tratamento tradicional presencial. Embora a telepsiquiatria envolva custos iniciais mais elevados devido à necessidade de configurar equipamentos adequados para sua implementação, espera-se que, com o aumento do número de consultas, ela se torne mais econômica do que presencialmente (Hassan; Sharif, 2019).

Outro ponto positivo é que a telemedicina estabelece uma conexão entre médicos de centros de referência ou hospitais e profissionais de saúde e pacientes localizados em diferentes lugares, como suas residências ou centros de saúde comunitários, utilizando diversos meios de telecomunicação, como satélites e fibra óptica (Sunjaya; Chris; Novianti, 2020).

Em contrapartida, as preocupações principais em relação aos cuidados de saúde telemental são: as habilidades necessárias para que tanto médicos quanto pacientes utilizem as tecnologias; o investimento necessário para a instalação de equipamentos e suas atualizações periódicas; a necessidade de contratar serviços de internet; e a avaliação regular dos serviços e sua eficácia (Christensen; Hickie, 2010). Outra questão relevante é se o serviço está coberto por seguro de saúde, o que impacta diretamente a receita dos médicos e pode causar discriminação contra alguns pacientes (Emmelkamp, 2005). Desafios adicionais incluem falta de padrões claros para controle de qualidade, relutância dos médicos, ansiedade e tecnofobia (Christensen; Hickie, 2010). Há também preocupações sobre a exclusão de pacientes com deficiências físicas e cognitivas que não conseguem utilizar os equipamentos adequadamente, tornando o atendimento presencial a única alternativa viável. Para idosos e pessoas com pouca familiaridade com a tecnologia, a telepsiquiatria pode ser particularmente desafiadora se não tiverem as habilidades necessárias para participar de sessões de vídeo (Kamma *et al.*, 2023).

Problemas como sinais de internet instáveis ou falta de acesso também podem tornar os serviços de saúde telemental impopulares (Ybarra; Eaton, 2005). Finalmente, existem preocupações éticas e regulatórias

relacionadas ao uso de serviços online, uma vez que a privacidade dos pacientes pode ser comprometida, e os médicos podem não saber quem mais está escutando as conversas entre médicos e pacientes (Christensen; Hickie, 2010). Autoridades nacionais e internacionais estão trabalhando no desenvolvimento de padrões para serviços médicos e profissionais baseados na web (Emmelkamp, 2005).

Alguns estudos indicam que a terapia virtual pode oferecer vantagens em relação aos tratamentos presenciais ou, no mínimo, resultados semelhantes. De forma geral, as intervenções têm demonstrado boa viabilidade e satisfação dos usuários, e pesquisas sugerem que alianças terapêuticas eficazes também podem ser estabelecidas por videoconferência, com os pacientes avaliando o vínculo e a presença como equivalentes às sessões presenciais. A busca de ajuda online parece estar ligada ao aumento do anonimato, acessibilidade e inclusão, e as mídias sociais têm mostrado benefícios na oferta de cuidados em saúde mental (Fischer-Grote et al., 2024).

Nesse contexto, as tecnologias modernas devem ser utilizadas para preencher as lacunas e limitações das práticas atuais. É importante que futuras práticas psiquiátricas integrem as vantagens tecnológicas, mas sem perder a conexão essencial entre médico e paciente, além de estar ciente das questões éticas e da qualidade do tratamento. Os médicos devem adotar uma abordagem de tratamento individualizada, ajustada às necessidades de cada paciente. Para isso, é fundamental desenvolver diretrizes e ferramentas de avaliação que considerem não apenas os benefícios clínicos e os resultados de saúde, mas também a qualidade do atendimento prestado (Shih et al., 2023).

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a telepsiquiatria tem se mostrado uma abordagem eficaz e comparável ao tratamento presencial, especialmente no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e TEPT, proporcionando maior acessibilidade, redução de custos e flexibilidade. No entanto, sua eficácia varia conforme o transtorno, sendo menos eficiente em condições como transtornos alimentares e com evidências contraditórias em casos de abuso de substâncias. Embora a satisfação dos pacientes seja geralmente alta, ainda há desafios, como preocupações com privacidade e acesso à tecnologia. Mais pesquisas são necessárias, e a combinação de modelos híbridos de atendimento pode oferecer um cuidado mais completo e personalizado. Assim, a integração da telepsiquiatria com os cuidados presenciais, através de modelos híbridos, pode ser o caminho para oferecer um cuidado mais abrangente e personalizado, garantindo que as inovações tecnológicas sejam equilibradas com a atenção individualizada ao paciente.

6 REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Amit et al. Telemental health use in the COVID-19 pandemic: A scoping review and evidence gap mapping. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 748069, 2021.

Angaran DM. Telemedicina e telefarmácia: situação atual e implicações futuras. **Jornal Americano de Farmácia do Sistema de Saúde**. 1999; 56(14):1405–26.

Christensen H, Hickie IB. Usando aplicativos de e-saúde para fornecer novos serviços de saúde mental. **Jornal Médico da Austrália**. 2010; 192(11):S53.

Diederich J, Song I. Informática em saúde mental: abordagens atuais. Springer: **Informática em Saúde Mental**; 2014. pp. 1–16.

Elkin N. Como a América pesquisa: Saúde e bem-estar. **Corporação de Pesquisa de Opinião: iCrossing**; 2008. pp. 1–17.

- Emmelkamp PM. Inovações tecnológicas em avaliação clínica e psicoterapia. **Psicoterapia e psicossomática**. 2005; 74(6):336–43. ESCOBAR-VIERA, César G. et al. Feasibility of mHealth interventions for depressive symptoms in Latin America: a systematic review. **International Review of Psychiatry**, v. 33, n. 3, p. 300-311, 2021.
- Farrell SP, Mahone IH, Zerull LM, Guerlain S, Akan D, Hauenstein E, et al. Triagem eletrônica para saúde mental na atenção primária rural: implementação. **Questões em enfermagem de saúde mental**. 2009; 30(3):165–73.
- FISCHER-GROTE, Linda et al. Effectiveness of Online and Remote Interventions for Mental Health in Children, Adolescents, and Young Adults After the Onset of the COVID-19 Pandemic: Systematic Review and Meta-Analysis. **JMIR Mental Health**, v. 11, p. e46637, 2024.
- Forte, Alberto et al. “The Role of New Technologies to Prevent Suicide in Adolescence: A Systematic Review of the Literature.” **Medicina (Kaunas, Lithuania)** vol. 57,2 109. 26 Jan. 2021, doi:10.3390/medicina57020109
- Frantzidis C, Bratsas C, Klados M, Konstantinidis E, Lithari CD, Vivas AB, et al. Sobre a classificação de biosinais emocionais evocados durante a visualização de imagens afetivas: uma abordagem integrada baseada em mineração de dados para aplicações de saúde. **Tecnologia da Informação em Biomedicina, IEEE Transactions em**. 2010; 14(2):309–18.
- HAGI, Katsuhiko et al. Telepsychiatry versus face-to-face treatment: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **The British Journal of Psychiatry**, v. 223, n. 3, p. 407-414, 2023.
- HASSAN, Ahmad; SHARIF, Kareem. Efficacy of telepsychiatry in refugee populations: a systematic review of the evidence. **Cureus**, v. 11, n. 1, 2019.
- Hilty DM, Ferrer DC, Paróquia MB, Johnston B, Callahan EJ, Yellowlees PM. A eficácia da saúde telemental: uma revisão de 2013. **Telemedicina e e-Health**. 2013; 19(6):444–54.
- Hom MA, Weiss RB, Millman ZB, Christensen K, Lewis EJ, Cho S, et al. Desenvolvimento de um programa hospitalar parcial virtual para uma população psiquiátrica aguda: lições aprendidas e direções futuras para a telepsicoterapia. **J Psychother Integr**. (2020) 30:366–82. DOI: 10.1037/int0000212
- Ivarsson D, Blom M, Hesser H, Carlbring P, Enderby P. Terapia cognitivo-comportamental guiada pela Internet para pós-traumático: um estudo controlado randomizado. **Intervenções na Internet**. 2014;1:33-40.
- IZADI, Reyhane et al. Factors affecting the acceptance of tele-psychiatry: a scoping study. **Archives of Public Health**, v. 81, n. 1, p. 131, 2023.
- Javidi H, Yadollahie M. Transtorno de estresse pós-traumático. **Int J Occup Environ Med**. 2012;3:2-9.
- KAMMA, Hari Krishna et al. The Efficacy of Telepsychiatry in Addiction Patients: A Systematic Review. **Cureus**, v. 15, n. 4, 2023.
- Kersting A, Dolemeyer R, Steinig J, Walter F, Kroker K, Baust K, et al. Breve intervenção baseada na Internet reduz o estresse pós- traumático e o luto prolongado nos pais após a perda de um filho durante a gravidez: um estudo controlado randomizado. **Psicoterapeuta Psicossom**. 2013;82:372-81.

Knaevelsrud C, Maercker A. Efeitos a longo prazo de um tratamento baseado na Internet para estresse pós-traumático. **Cogn se comporta lá**. 2010;39:72-7.

LANGARIZADEH, Mostafa et al. Telemental health care, an effective alternative to conventional mental care: a systematic review.

Acta Informatica Medica, v. 25, n. 4, p. 240, 2017.

Li H, Glecia A, Kent-Wilkinson A, Leidl D, Kleib M, Risling T. Transição da prestação de serviços de saúde mental para telepsiquiatria em resposta ao COVID-19: uma revisão da literatura. **Psiquiátrico Q.** (2021) 1–17. DOI: 10.1007/s11126-021-09926-7

LIU, Meimei; MA, Zenghui. A systematic review of telehealth screening, assessment, and diagnosis of autism spectrum disorder.

Child and adolescent psychiatry and mental health, v. 16, n. 1, p. 79, 2022.

Lurie N, Carr BG. O papel da telessaúde na resposta médica a desastres. **Estagiário do JAMA Med.** 01 de junho de 2018; 178(6):745- 746.

Malhotra S, Chakrabarti S, Shah R. Telepsiquiatria: Promessa, potencial e desafios. **Psiquiatria indiana J.** 2013;55:3-11.

Mishkind MC, Costa JH, Schneck CD. Resposta da saúde telemental à pandemia de COVID-19: virtualização do atendimento ambulatorial agora como um caminho para o futuro. **Telemed e-Health.** (2020) 27:709–11. DOI: 10.1089/tmj.2020.0303

Organização Mundial da Saúde. **Telemedicina: Oportunidades e desenvolvimentos nos Estados-Membros.** Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2010.

Peck P, Torous J, Sullivan S. Evolução da telessaúde em psiquiatria ambulatorial: uma perspectiva de um ano. **Política de Adm Saúde Mento.** (2021) 1–4. DOI: 10.1007/s10488-021-01148-0

Rosen A, Gill N, Salvador-Carulla L. O futuro da psiquiatria comunitária e dos serviços comunitários de saúde mental. **Psiquiatria Curr Opin.** julho de 2020; 33(4):375-390.

Sequeira A, Alozie A, Fasteau M, Lopez AK, Sy J, Turner KA, et al. Transição para programação virtual em meio ao surto de COVID-

19. **Couns Psychol Q.** (2020) 1–16. DOI: 10.1080/09515070.2020.1777940

SHAKER, Ali Abbas et al. Psychiatric treatment conducted via telemedicine versus in-person modality in posttraumatic stress disorder, mood disorders, and anxiety disorders: systematic review and meta-analysis. **JMIR Mental Health**, v. 10, n. 1, p. e44790, 2023.

Shih YH, Wang JY, Chou PH, Lin KH. The effects of treatment via telemedicine interventions for patients with depression on depressive symptoms and quality of life: a systematic review and meta-ranalysis. **Ann Med.** 2023 Dec;55(1):1092-1101. doi: 10.1080/07853890.2023.2187078. PMID: 36920229; PMCID: PMC10026747.

Stone RT, Wei CS, editores. Anais da Reunião Anual da Sociedade de Fatores Humanos e Ergonomia. **Publicações SAGE**; 2011. Explorando a ligação entre expressão facial e carga de trabalho mental para tarefas aritméticas.

SUNJAYA, Anthony Paulo; CHRIS, Arlends; NOVIANTI, Dewi. Efficacy, patient-doctor relationship, costs and benefits of utilizing telepsychiatry for the management of post-traumatic stress disorder (PTSD): a systematic

review. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 42, p. 102-110, 2020.

Wang Z, Wang J, Maercker A. Chinês Minha Recuperação de Trauma, Uma intervenção baseada na web para pessoas traumatizadas em duas amostras paralelas: Ensaio clínico randomizado. **J Med Internet Res**. 2013; 15:e213.

Ybarra ML, Eaton WW. Intervenções de saúde mental baseadas na Internet. **Pesquisa em serviços de saúde mental**. 2005; 7(2):75– 87

Yellowlees P, Burke MM, Marcos SL, Hilty DM, Costa JH. Telepsiquiatria de emergência. **Revista de telemedicina e teleassistência**. 2008; 14(6):277–81.